

HÁ ESPAÇOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL?

Marcilio de Souza Vieira¹

RESUMO: Considerando que a Educação Infantil faz parte da Educação Básica e considerando-se que nesta primeira etapa da escolarização da criança o brincar faz parte de sua rotina bem como a apropriação da imagem corporal, dos jogos e danças, atividades privilegiadas, nas quais o movimento é apreendido, é que pensamos a Educação Física neste contexto de educação da infância de zero a seis anos. A Educação Física na Educação Infantil pode configurar-se como um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem. Esse texto tem por objetivo refletir a Educação Física no Ensino Infantil e suas possibilidades de aula, parte de uma abordagem metodológica da concepção de aulas abertas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Ensino Infantil; Dança.

ABSTRACT: Considering that Infantile Education make share in the Basic Education and considering that this stage first scholar of child the to play make part in your routine well as the appropriate body image, the plays and dance, privileges activities, in the like the movement it is apprehended it is that we believe the Physical Education this context the child zero at six years education. The Physical Education in the Infantile Education can represent as a space at that the child play as the body language, as the body, as the movement, alphabetizing this language. This text purpose to reflect the Physical Education in the Infantile Teaching and your possibilities of lesson part of an accost methodology of open lesson conception.

KEYWORDS: Physical Education; Infantile Teaching; Dance.

Interfaces entre a Educação Física e o Ensino Infantil

Primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil vem, nos últimos tempos, ganhando visibilidades na educação, uma vez que se discute sobre sua especificidade e currículo a ser trabalhado além da articulação de diversos campos de conhecimento científico, as visões fragmentárias e dicotomizadas presentes na atuação dos profissionais envolvidos, sua formação e condições estruturais de trabalho.

¹ Graduado em Artes Cênicas, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação pela UFRN, professor da rede pública de ensino da cidade do Natal e Membro Pesquisador do Grupo de Estudos Corpo e Cultura de Movimento (GEPEC-UFRN). E-mail: marcilioov26@hotmail.com

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96 introduziu a Educação Infantil, considerando-a como a primeira etapa da Educação Básica, tendo como objetivo o desenvolvimento global da criança até os seis anos, incentivando a complementaridade dessas instituições com a família. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998) a dividiu em duas etapas: creches para crianças de zero a três anos e pré-escolas para crianças de cinco a seis anos.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para o Ensino Infantil (RCNEI) é um documento que, segundo o MEC, foi elaborado a partir de um amplo debate nacional ocorrido entre professores e profissionais que trabalham com crianças em creches, entidades equivalentes e escolas. Uma das sugestões para se trabalhar com a dança é a partir da organização de projetos em que as crianças possam aprender a origem e a história da dança seus passos, a confecção de convites e cartazes, dentre outras atividades.

Neste documento, é feita uma chamada para a questão de que, na escola, a dança não pode ser aprendida pelo ensino de coreografias impostas pelo professor, devendo ser valorizados e incentivados os avanços e evitado as comparações. É preciso considerar, no entanto, que antes mesmo dessas referências nacionais para o ensino infantil, a dança já vinha se configurando nesse nível de ensino de diferentes formas. Várias são as compreensões acerca do seu ensino, das formas de organização e de efetivação na prática.

Tomando como referência os objetivos para ensino de dança na escola infantil, que, segundo Brasil (RCNEI, 1998), são desenvolver as capacidades expressivas e instrumentais do movimento corporal, é possível entender por que a dança na escola não tem sido estudada como conhecimento, mas sim como uma das atividades que possibilitam o desenvolvimento dos movimentos expressivos das crianças.

Considerando que a Educação Infantil faz parte da Educação Básica e considerando-se que, nessa primeira etapa da escolarização da criança, o brincar faz parte de sua rotina, bem como a apropriação da imagem corporal, dos jogos e danças, atividades privilegiadas, nas quais o movimento é apreendido, é que pensamos a Educação Física nesse contexto de educação da infância de zero a seis anos.

Assim, a Educação Infantil deve propiciar à criança a possibilidade de brincar com a linguagem corporal, evitando uma atitude de abandono pedagógico e criando situações nas quais a criança entre em contato com diferentes manifestações da cultura corporal, sobretudo relacionadas a jogos, brincadeiras, ginástica, dança, nunca se esquecendo da dimensão lúdica como elemento essencial para a ação educativa na infância.

Ayoub (2001) argumenta que criança é sinônimo de movimento; a falta deste pode acarretar manifestações de comportamentos indesejáveis, uma vez que o movimento é muito importante para a criança nesta faixa etária. A ação pedagógica nessa primeira etapa da Educação deve criar condições para que as crianças possam gradativamente se tornar independentes, ter autonomia, possibilitando, assim, maior interação com colegas, professoras e pais.

A Educação Física na Educação Infantil pode configurar-se como um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem. Brincar com a linguagem corporal significa criar situações nas quais a criança entre em contato com diferentes manifestações da cultura corporal (entendida como as diferentes práticas corporais elaboradas pelos seres humanos ao longo da história, cujos significados foram tecidos nos diversos contextos sócio-culturais), sobretudo aquelas relacionadas aos jogos e às brincadeiras, às ginásticas, às danças (AYOUB, 2001).

A Educação Física nas escolas de crianças pequenas deve, portanto, conter atividades significativas e movimentadas, coletivas ou individuais; deve ser um tempo de experiências ricas em interações positivas, em que se reconhece que cada criança é uma pessoa em desenvolvimento, processo esse que se dá por meio das interações entre a criança e seu meio sócio-cultural.

A possibilidade de conhecer, identificar e compreender o conhecimento pedagógico do Ensino Infantil e a própria realidade da Educação Física nessa etapa da Educação Básica é significativo para se fazer novas reflexões acerca das concepções de criança e de Educação Física a partir das teorias científicas, filosóficas e pedagógicas já reconhecidas. Neste sentido, esta pesquisa abriu tais possibilidades de estudos, nas quais se buscou uma sistematização dos conteúdos a partir da elaboração e reflexão sobre estratégias metodológicas de intervenção adequadas ao ensino de crianças de zero a seis anos na Educação Física.

Ao organizar a Educação Física para as crianças, precisamos, também, levar em consideração que o brincar é fundamental na infância, podendo constituir em uma forma singular de produção e apropriação do conhecimento em suas múltiplas dimensões. Inserir essa reflexão sobre o brincar nos processos de construção da cultura e produção do conhecimento significa buscar na linguagem sua plena possibilidade emancipadora, o que implica a descoberta de formas de expressão que possam ir além do recurso da palavra e se materializar como gesto – sentido ampliado da palavra, que inclui o corpo e a memória como elementos da experiência humana de coletivamente dar significado ao mundo (DEBORTOLI et. al., 2002).

No cotidiano da escola, o brincar precisa, de fato, estar presente para que o conhecimento seja construído de forma prazerosa e significativa, pois, dessa forma, a criança traz para a situação pedagógica da brincadeira aquilo que faz parte do seu repertório cultural e consegue comunicar aos amigos de turma, estabelecer trocas e, portanto, elaborar novos saberes. Sabemos que essa ação não acontece de forma isolada, como um fim em si mesmo, mas como prática de ação planejada pelo docente com o objetivo de permitir a exploração daquilo que já se conhece e ampliação desse repertório, dado que essa é função primordial da escola.

Brincar é valorizar a cultura corporal de movimento. Valorizar a cultura corporal de movimento dentro da Educação Física Escolar num mesmo nível de importância de outros conteúdos que também fazem parte dos conteúdos aplicados à educação infantil nos conduz a pensar essa cultura corporal de movimento na educação infantil como conhecimento que visa a aprender a expressão corporal como linguagem.

O brincar, numa perspectiva sócio-cultural, define-se por uma maneira que as crianças têm para interpretar, comunicar e assimilar o mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos das pessoas. Esse ato, quando não subvertido pelo olhar do adulto e indo para além do formalismo, considerando o jogo, o sonho, a imitação, o imaginário, a afetividade (MERLEAU-PONTY, 2006), faz com que a criança descubra em seu jogo as regras, a ludicidade, a percepção do próprio corpo, as experiências com o outro e consigo próprio, a sociabilidade sincrética, a linguagem, as relações com o imaginário e as intencionalidades afetivas.

O brincar é importante principalmente na Educação Infantil, pois a criança desenvolve as qualidades de observação, coragem, iniciativa, sociabilidade, disciplina, capacidade criativa, gentileza e enriquece os valores intelectuais e morais.

Maturana e Verden-Zöllner (2004) afirmam que o brincar é um operar no presente, “[...] no cotidiano distinguimos como brincadeira qualquer atividade vivida no presente de sua realização e desempenhada de modo emocional, sem nenhum propósito que lhe seja exterior” (MATURANA; VERDEN-ZÖLLNER, 2004, p. 144). Dessa forma, ao brincar, as crianças constroem suas relações espaciais, seus domínios de ações, seus modos de vida coletiva e suas relações sociais.

Na Educação Infantil, o brincar é vivido no presente; quando brincam, elas são o que a brincadeira indica, isto é, qualquer atividade realizada no presente e com a atenção voltada para ela própria, e não para seus resultados.

Partilhamos do entendimento de que a Educação Física, como área do conhecimento escolar, realiza sua prática pedagógica tendo como

objeto de ensino a “cultura corporal de movimento”. Nessa condição – e em integração com os diferentes conhecimentos e práticas escolares – temos o compromisso de garantir o direito de acesso à riqueza dos temas e conteúdos de ensino da Educação Física, especialmente sua partilha, reinvenção e reconstrução coletiva na educação básica e dar atenção especial à Educação Infantil primeira etapa dessa educação.

Esse texto tem por objetivo refletir a Educação Física no Ensino Infantil e suas possibilidades de aula, parte de uma abordagem metodológica da concepção de aulas abertas. Trata-se de uma pesquisa de campo realizada com alunos do ensino infantil do Núcleo de Educação Infantil, instituição ligada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Este trabalho assume a Fenomenologia como metodologia e, ao adotá-la como método, despe-se de uma atitude apoiada em uma lógica linear racionalista.

Experiência exitosa no Ensino Infantil

Nos últimos tempos, a Educação Física tem sido alvo de pesquisa, buscando-se investigar a contribuição desse componente curricular como área de conhecimento para a Educação Infantil. Mas nos perguntamos: Existe espaço para o ensino da Educação Física no Ensino Infantil?

Apesar do campo acadêmico da Educação Física ter mobilizado experiências teóricas e práticas envolvendo a discussão sobre a criança pequena, não há evidências de uma preocupação com a valorização da relação dessa área de conhecimento com a Educação Infantil, no intuito de se entrecruzar tais saberes para a construção de uma concepção de ensino na infância.

Em nossas experiências com a Educação Física no Ensino Infantil, percebemos que há espaços para esse componente curricular na primeira etapa da educação básica, apesar deste componente, na prática, não fazer parte do universo das escolas de educação infantil no município de Natal, RN, ou, quando faz parte, as aulas são ministradas por um professor polivalente.

Tomamos como base as experiências realizadas no Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no cotidiano escolar do Núcleo de Educação Infantil (NEI) da UFRN como experiências significativas para pensarmos a Educação Física na Educação Infantil. Para tanto, contextualizamos esse núcleo de ensino para compreendermos nossa intervenção pedagógica.

O NEI é uma escola de educação infantil vinculada à UFRN, atendendo aos filhos de professores, funcionários e estudantes dessa universidade, atendendo às crianças na faixa etária de um ano e oito meses aos

cinco anos e onze meses de idade. Com o crescente amadurecimento intelectual e político da equipe, os questionamentos acerca da situação do NEI, como sua inserção em uma universidade, vinculação, clientela atendida, quadro funcional, proposta curricular, intensificaram-se. A equipe de professoras começou a introduzir algumas mudanças, principalmente, em sala de aula.

O Núcleo de Educação Infantil inscreve-se e escreve-se como produção de saberes e fazeres na escola infantil no contexto de uma Universidade Pública em nossa sociedade contemporânea, buscando, incessantemente, tornar-se um espaço de ação e reflexão coletivas, de aprendizagens e ensinamentos sobre a educação de crianças pequenas em um mundo histórico, em que passado, presente e futuro se articulam em cada momento, em cada momento, em cada movimento.

O Núcleo de Educação Infantil, como escola que é, tem um papel relevante no processo do desenvolvimento infantil, como mediadora-dinamizadora entre as experiências e conhecimentos da criança e os conhecimentos acumulados histórica e socialmente pela humanidade.

O fazer pedagógico consiste em desenvolver atividades que sejam significativas, centradas nas curiosidades, interesses, necessidades e possibilidades da criança, ajudando-a no avanço efetivo do seu processo de desenvolvimento global. A ação pedagógica se dá via Tema de Pesquisa, que articula três eixos: o contexto sócio-cultural, a estrutura dos conhecimentos de área e os processos de construção de conhecimentos nas crianças. Cada um desses eixos utilizados articulam-se em uma metodologia de trabalho que tem como base conhecimentos já produzidos em diferentes perspectivas, o que traz à tona uma reflexão sobre os limites e possibilidades para os conteúdos das diversas áreas na Educação Infantil.

Desde os primeiros níveis de ensino (um ano e oito meses de idade), tudo o que é ressaltado como informação relevante acerca do tema é explorado por meio da fala e de diversas formas de registros. É, portanto, questionando, discutindo, dialogando, pesquisando, explorando, experimentando, manipulando e comparando os elementos do ambiente que as crianças constroem, em um processo em que o erro é parte do avanço, o seu conhecimento do mundo.

A necessidade de organização do tempo e do espaço da escola, com o objetivo de possibilitar a construção da orientação, segurança e autonomia da criança, resulta na estruturação de uma rotina que implica uma sequência de momentos - roda, hora de trabalho, arrumação, lanche, parque, hora da história, hora de trabalho e arrumação final - em que, dependendo do andamento do grupo, suas necessidades e interesses às atividades diárias são desenvolvidos.

Para materializar nosso estudo, trabalhamos com a possibilidade de que é possível, sim, aulas de Educação Física no Ensino Infantil.

Trabalhamos um bloco de conteúdo da Educação Física denominado de Atividades Rítmicas e Expressivas, dando ênfase à dança como conteúdo emblemático para a cultura corporal de movimento.

Pensando na análise das vivências nas aulas de Educação Física, criamos diversos instrumentos que deram visibilidade ao processo, tais como conversas sobre as atividades rítmicas por nós apresentadas, representação por meio de desenhos do desenvolvimento das crianças da prática realizada, relatório de avaliação do Projeto e execução de algumas danças do cancionário popular infantil a exemplo da ciranda.

Os achados evidenciados neste projeto/pesquisa indicaram a necessidade de continuarmos buscando novas formas de trabalho, fruto de investigações individuais e coletivas que atendam a especificidade da criança, que não é a mesma em lugar algum, e, por isso, não existem receitas prontas.

Para situar alguns indicadores acerca do movimento corporal da criança no seu processo de aquisição e construção de conhecimentos, recorreremos à observação da rotina desses alunos, depois, co-participação de suas atividades e participação no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos por nós elencados como significantes para a aquisição de saberes no ensino infantil da cultura corporal de movimento.

Em nossa intervenção pedagógica constatamos que o corpo em movimento constitui a matriz básica da aprendizagem pelo fato de gestar as significações do aprender, ou seja, a criança transforma em símbolo aquilo que pode experimentar corporalmente e seu pensamento se constrói, primeiramente, sob a forma de ação.

A criança pequena necessita agir para compreender e expressar os significados presentes no contexto histórico-cultural em que se encontra. Wallon (1979) ressalta que na pequena infância, o ato mental se desenvolve no ato motor, ou seja, a criança pensa na ação e isso faz que o movimento do corpo ganhe um papel de destaque nas fases iniciais do desenvolvimento infantil.

Esse pensamento de Wallon (1979) corrobora nossa atuação no NEI quando, ao ensinarmos a dança da "ciranda", fez-se necessário criar símbolos para a sua compreensão por parte das crianças. Mas, para a criança constituir a imagem e representá-la, é preciso antes conhecer e estabelecer relações corporais com o objeto e/ ou a situação que será representada, sendo que a capacidade de simbolizar se amplia quando a criança articula a aquisição da fala, a manipulação de diferentes objetos e/ ou vivências corporais de situações diferenciadas.

Nesse cenário, a linguagem é o instrumento que vai elaborar e organizar a expressividade da criança no mundo dos símbolos, e o corpo, na condição de ser físico, afetivo, histórico e social, assume um papel fundamental no processo de constituição da criança pequena como sujeito cultural, pois esta também é produtora de cultura - uma cultura infantil.

Para reafirmar o objetivo do ensino da dança na escola, Nóbrega e Viana (2005, p. 72,73), "entendem que a escola se revela como um espaço educativo privilegiado de aprendizagem das diversas formas concretas de relacionamento do homem com o mundo, como, por exemplo, a arte, o conhecimento, etc."

Nesse sentido, o seu ensino na escola pode favorecer a identificação dos diversos sentidos culturais implícitos nas danças, incentivando apropriação crítica das mesmas em torno de suas várias formas, dos discursos e modismos pregados pela mídia, desmistificando estereótipos de corpo, estimulando a construção de conhecimentos sobre o corpo e o próprio movimento e a autonomia na utilização do seu potencial gestual.

Na dança da ciranda, ensinamos os movimentos em círculo e foi necessário desenhar um círculo no chão da sala de aula para que os mesmos pudessem ter noção espaço-temporal. Desta feita, os outros movimentos tiveram que ser simbolizados para melhor compreensão da atividade desenvolvida.

Movimentos circulares e em espiral foram trabalhados para a composição da dança a partir da música folclórica ciranda cirandinha.

A estrutura coreográfica desenvolveu-se em uma roda que girava no sentido horário e anti-horário, um caminhar/dançar em espiral formando um caracol e, em seguida, retornando para a roda inicial, em que os alunos giravam mais uma vez, fazendo movimentos para cima e para baixo com as mãos. Um outro momento da dança consistia em dois círculos, um de meninos e outro de meninas, girando ao som da música em sentidos contrários e, em seguida, as meninas retornavam para o círculo dos meninos dando-lhes as mãos e girando. Fez-se outro espiral e retorno para a grande roda finalizando o bailado.

Para materializar os movimentos por nós apresentados em forma de escrita, pedia-se aos alunos que eles desenhassem o movimento executado para a compreensão do que havia sido feito com a dança.

Assim, os movimentos por eles executados constituem uma linguagem que se constrói no processo histórico-cultural do meio onde a criança se encontra. Isso nos leva a (re) pensar uma concepção de Educação Infantil que valorize o movimento corporal da criança não somente como uma necessidade físico-motora do seu desenvolvimento, mas também como uma capacidade expressiva e intencional (BRASIL, 1998, VIEIRA; SANTOS, 2007).

Além da ciranda, dança que foi mais enfocada em nossa atuação, trabalhamos com o Bumba-meu-boi e a Araruna, duas danças do cancioneiro popular nordestino. Nessas danças, partimos da abordagem metodológica da concepção de aulas abertas (HILDEBRANDT-STRAMANN, 2005), proporcionando a participação e a intervenção dos alunos na criação dos movimentos coreografados. Utilizamos para essa abordagem metodológica o estilo de ensino de descoberta orientada.

O estilo de ensino denominado de descoberta orientada permite ampla experimentação, uma vez que o aluno pode explorar as várias possibilidades de movimento relativas aos objetos, jogos ou habilidades motoras propostas. Uma grande variedade de estímulos é oferecida e, após a execução das várias maneiras de solução do problema, o professor seleciona respostas que estão na direção dos objetivos pré-estabelecidos de aprendizagem para posterior problematização.

Somente após a exploração das várias soluções de um mesmo problema é que o professor seleciona aspectos específicos que irá discutir com os alunos. Sendo assim, existe um afinamento de perguntas e respostas que orienta as crianças à descoberta dos conhecimentos procedimentais, conceituais e atitudinais do conteúdo. A maior dificuldade nesse estilo é a seleção de desafios que permitam uma variedade de interpretações e, ao mesmo tempo, permaneçam dentro dos objetivos estabelecidos para a aula.

Para materializar nossas aulas, elaboramos um projeto de ensino denominado de Atividades rítmicas e expressivas na Educação Infantil, tendo como tema geral as expressões e conhecimentos das atividades rítmicas e expressivas (dança) nas aulas de Educação Física no Ensino Infantil. Esse projeto teve como objetivo compreender a dança como uma atividade rítmica e expressiva, que pode ser vivenciada em sala de aula, reconhecendo os estilos de dança como forma de conhecimento, como uma educação do sensível que transforma e é transformada no seio escolar, como uma das vias de educação do corpo criador e crítico e, ainda, compreender a dança como uma das atividades rítmicas e expressivas, bem como problematizar em sala de aula a dança a partir de brincadeiras da infância.

Tivemos como argumento para o tema dos objetivos propostos de que é papel da escola transformar a dança num processo educativo que favoreça possibilidades e oportunidades ao aluno de apreciá-la, contextualizá-la e vivenciá-la no espaço escolar. Quando se fala em dança na escola, milhares de imagens começam a povoar nossas mentes. Afinal, de que dança está falando? Ao chegarmos às instituições, costumamos interrogar as crianças e os adolescentes sobre sua compreensão de dança.

O tema proposto é orientado principalmente por dois referenciais, a saber: Coletivo de Autores (1992) e pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998); partindo destes referenciais, pode-se afirmar que a Educação Física no Ensino Infantil deve ser abordada de forma significativa, partindo das experiências vivenciadas pelos alunos.

Neste contexto, para o ensino do conteúdo dança, tem-se como proposta para discussão desse tema nas aulas de Educação Física para o Ensino Infantil uma categoria de aula denominada aulas abertas, proposta por Hildebrandt-Stramann (2005). Segundo esse autor, nas aulas abertas, o conhecimento é participativo, as experiências se subjetivam e damos oportunidade aos alunos de problematizar, refletir, criar e recriar, tomar decisões, ou seja, o aluno co-decide no planejamento.

Por meio das aulas abertas, os alunos vivenciaram a dança popular, bem como tiveram capacidade de refletir acerca das mesmas em âmbito escolar e fora dele; os conteúdos aqui citados proporcionaram à participação, a vivência, a contextualização, a compreensão dos mesmos como processos de ensino-aprendizagem da cultura de movimento humano.

Ressalta-se a possibilidade de se pensar que a dança no seio da escola pode desempenhar papel importante na educação dos corpos e do processo interpretativo e criativo da dança, dando subsídios para que a criança compreenda-a, desvele-a, desconstrua-a, transformando, assim, as relações que a mesma estabeleça entre corpo, dança e sociedade (BRASIL, 1998; VIEIRA, 2007).

Situações de problematização das danças populares tematizadas possibilitaram aos alunos a entendê-las como um dos conteúdos da Educação Física. A dança pode ser conceituada como uma das mais elementares formas de atividade lúdica, podendo ser considerada como uma atividade da cultura corporal de movimento.

Uma outra contribuição que a mesma pode proporcionar no espaço escolar é o desenvolvimento de qualidades sutis, como uma melhor percepção corporal e musical em conjunto com manifestações corporais de caráter empático entre movimento e música, acompanhadas de exercícios elaborados como estratégias profiláticas de manutenção, de uma otimização da qualidade de vida, objetivando o início ou o resgate da consciência corporal (CLARO, 1995). Nesse processo pedagógico, é importante o professor aplicar o conteúdo da dança de forma detalhada, para a assimilação do código abrangente da arte de dançar.

As experiências com situações de aulas abertas e a tomada de decisão por parte dos alunos, fundamentados na teoria e nas práticas cor-

porais desse bloco de conteúdos, transcendem o aspecto técnico e normativo delas, caracterizando esse estudo como aberto a experiências (HILDEBRANDT-STRAMANN, 2005), havendo, assim, o conhecimento, a reflexão e a re-construção humana da arte de dançar.

As aulas foram organizadas partindo da compreensão de uma Educação Física de caráter problematizador, com situações de experiências abertas para questionar, problematizar e contextualizar a Dança, possibilitando um diálogo entre os alunos, os textos por eles escritos (desenhos), o professor e as experiências, ou não, com o conteúdo abordado.

Seguindo a reflexão do Coletivo de Autores (1992) e do RCNEI (1998), adotamos o seguinte esquema para materializar estas aulas: compreensão do tema abordado; contextualização, fruição, problematização e produção da temática das aulas; divisão de grupos para trabalhos coletivos com coleta de informações para as aulas; critérios para pôr em prática o tema abordado e visão geral do tema com preparação das tarefas a serem realizadas.

No desenvolvimento metodológico, buscamos materializar os referidos objetivos do ensino do conteúdo dança. Utilizamos o método não-diretivo, com a concepção de aulas abertas, problematizando o conteúdo proposto. Perguntas e respostas, pesquisas, roda de conversas, textos de apoio foram utilizados para dar suporte as aulas.

Os conteúdos das aulas foram descritos da seguinte forma: discussão do conteúdo e dos objetivos propostos; percepção e aproximação da totalidade das atividades propostas; adaptação de regras, materiais e espaços; possibilidades de práticas corporais em espaços não-convencionais e análise e síntese do tema abordado.

A avaliação foi contínua e formativa no processo de ensino-aprendizagem do conteúdo citado. Foram avaliados os resultados obtidos no decorrer do estudo coletivo e dialógico entre professor e alunos, havendo comparação dos objetivos propostos, vivências corporais e discussão de investigações sobre a temática, a fim de constatar as descobertas e dificuldades encontradas.

Foi dada ênfase à roda de conversas, ao trabalho e à discussão de pesquisas sobre a temática abordada, as perguntas e respostas dos alunos e a própria postura pedagógica do professor diante do processo dialógico de ensino e aprendizagem do conteúdo dança.

Considerações finais

A ação pedagógica na Educação Infantil deve criar condições para que as crianças possam gradativamente se tornar independentes, ter autonomia, possibilitando, assim, maior interação com colegas, professoras e pais.

Se considerarmos que a problemática da Educação Física pode ser “o movimentar-se humano e suas objetivações culturais na perspectiva de sua participação/contribuição para a educação do homem” (BRACHT, 2000, p. 61), parecer-nos-á mais do que justificável que essa área pode e deve contribuir para repensar o corpo, o movimento e a cultura corporal da criança pequena na Educação Infantil. Seria essa contribuição uma forma de contrariar os índices que apontam para a parca reflexão acerca dessa temática na Educação Infantil e na própria Educação Física.

Ressaltamos a necessidade de uma discussão mais ampliada sobre a Educação Física na Educação Infantil dentro de uma concepção que valorize a cultura corporal de movimento e construção de um pensamento em Educação Física, que permita um aprimoramento nos conhecimentos e orientações sobre os significados e implicações da cultura corporal de movimento da criança em seu processo de escolarização (VIEIRA; SANTOS, 2007).

Diante do exposto, há espaços para se trabalhar a Educação Física no Ensino Infantil não só do ponto de vista das atividades rítmicas e expressivas, mas os outros blocos de conteúdos desse componente curricular, como as lutas, o esporte, a ginástica e o conhecimento do corpo a partir da cultura corporal dos alunos.

A Educação Física na Educação Infantil pode configurar-se como um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem. Pensar a Educação Física no ensino infantil é refletir sobre seus objetivos em termos de capacidades, e não de comportamentos, uma vez que estes visam a ampliar a possibilidade de concretização das intenções educativas pautadas no jogo, no conhecimento do corpo, nas atividades rítmicas e expressivas e na formação esportiva baseada nos jogos motores básicos e específicos para essa faixa etária de zero a seis anos, uma vez que essas capacidades se expressam por diversos comportamentos.

Enfim, os apontamentos levantados neste texto não se esgotam nele mesmo. É preciso retomá-los sistematicamente e articulá-los às práticas daqueles que atuam com as crianças nas instituições educativas para a infância. Nesta perspectiva, aquilo que aqui pontuamos são apenas algumas diretrizes que objetivam dar continuidade ao debate que se encontra em curso.

Referências

AYOUB, E. Reflexões sobre a Educação física na educação Infantil. *Revista paulista de Educação Física* [on line]. São Paulo, supl. 4, p. 53-60, 2001. Disponível em: <<http://www.usp.br/eff/rpef>>. Acesso em 15 maio de 2008.

- BRACHT, V. Educação Física & Ciência: cenas de um casamento (in) feliz. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 22, n. 1, p. 53-64, set. 2000.
- BRASIL. *Referencial curricular nacional para educação infantil. V. 1*. Ministério da Educação e do esporte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação e do Esporte. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9394/96)*. Brasília, 1996.
- _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CLARO, E. *Método dança educação física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional*. São Paulo: Robe Editorial, 1995.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- DEBORTOLI, J. A.; LINHALES, M. A.; VAGO, T. M. Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma educação física “para” e “com” as crianças. *Pensar a Prática*, v. 5, p. 92-105, Jul./Jun. 2001-2002. Disponível em: <<http://www.usp.br/eff/rpef> acesso em 25 maio de 2008>.
- HILDEBRANDT-STRAMANN, R.. *Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física*. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2005.
- MATURANA, H.; VERDEN-ZÖLLER, G. *Amar e brincar: fundamentos esquecidos do homem*. Tradução de Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athena, 2004.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Psicologia e pedagogia da criança*. Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- NÓBREGA, Teresinha Petrúcia da e VIANA, Raimundo Nonato Assunção. Espaço e Tempo das Danças Populares: Uma Abordagem Coreológica. *Paidéia: revista brasileira de ensino de arte e educação física*. Natal: UFRN/PAIDÉIA/MEC, 2006. 09-32p. ; Volume 1 – N.1.
- VIEIRA, M. de S. O sentido da dança na escola. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 29, n. 15, maio/ago, p. 103-127, 2007.
- VIEIRA, M. de S.; SANTOS, E. J. Ensino Infantil: experiências e desafios para a Educação Física. *Anais do XVI Congresso Brasileiro de Educação Infantil e I Encontro Internacional de Educação Infantil da UFRN*. Natal, julho de 2007.
- SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. *Metodologia de ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- WALLON, H. *Psicologia e educação da criança*. Lisboa: Vega, 1979.

Recebido em: 28/07/2008

Aprovado em: 26/11/2008